

FACEBOOK E LULA: IMAGEM, POLÍTICA E MEMÓRIA

Josélio Paulo Macário de Oliveira (UFPB)

joseliomacario@hotmail.com

Maria Regina Baracuhy Leite (UFPB)

mrbaracuhy@hotmail.com

Introdução

Este artigo objetiva analisar o trabalho discursivo operado pela mídia no âmbito do discurso político. Para tanto, utilizamos o *Facebook*, mais conhecido como “*Face*”, pois é através desse espaço virtual que transita uma multiplicidade de temáticas, das mais triviais aos assuntos mais comentados e atuais da cena social, cultural, econômica e política de nosso país. Buscamos, especificamente, verificar como é produzido o jogo de sentidos relacionado à figura do ex-presidente Lula, a partir da análise de enunciados verbais e, sobretudo imagéticos. O intuito desse empreendimento analítico é o de contribuir para a identificação de aspectos constitutivos do complexo domínio imaginário político da sociedade brasileira. Nosso *corpus* analítico é constituído por imagens do presidente Lula que têm sido postadas por membros do *Facebook* no decorrer dos meses de abril maio, junho e julho do corrente ano.

Este estudo é fruto das discussões realizadas nos encontros do Círculo de Discussões em Análise do Discurso - CIDADI, grupo de pesquisa que estuda a produção identitária na esfera midiática, assim como os discursos do cotidiano na perspectiva da análise do discurso de linha francesa (AD), seguindo a orientação teórica de Michel Pêcheux, Michel Foucault e Jean Jacques Courtine.

Assim, serão utilizadas as seguintes noções basilares: memória, interdiscurso, redes de memória, enunciado, sujeito, formação discursiva, bem como analisaremos, sobretudo as imagens, sob a perspectiva da semiologia histórica. Abordando, assim, as noções de “intericonicidade” e “a imagem de si como político”; conceitos que são fundamentalmente perpassados pela instância memorial. A relevância deste trabalho situa-se no fato de que ele visa levar a uma reflexão crítica sobre como a mídia afeta nosso cotidiano, a partir do enfoque no discurso político.

O trabalho está dividido em três partes complementares: “*Facebook*: interação, discurso e política”, onde discutimos, de maneira breve, a relação entre a política e as redes sociais; “A imagem e suas leituras analíticas na AD”, quando abordaremos a fundamentação teórica aplicada no trabalho; “Lula e a trama midiática: a imagem e a política”, a análise será realizada nessa seção.

1. Facebook: interação, discurso e política

O uso de sítios e de diversas mídias de interatividade social representa um dos aspectos constitutivos do cotidiano dos indivíduos da sociedade contemporânea. A necessidade de comunicação, traço inerente ao ser humano, adquiriu, na era da informatização, diversas possibilidades de práticas e efetivação. O Facebook como um lugar de discursivização de variadas temáticas, proporciona aos usuários a possibilidade de publicação de arquivos fotográficos pessoais; imagens de domínio público como fotos oficiais, materiais publicitários institucionais etc.

O cenário político também tem se adequado a essas formas contemporâneas de comunicação. O processo de espetacularização midiática do âmbito político tem instituído saberes e práticas que devem ser seguidos pelo sujeito político que queira se destacar

publicamente. Ele tem que se apropriar dos vários expedientes de expressão, visibilidade. Sobre estes aspectos Courtine fala que:

A circulação contemporânea da fala pública é efetivamente, para falar como Marcel Mauss, um “fato social total”, tal como eu disse em “A estranha história da Análise do Discurso”, no qual nenhum aspecto pode ser negligenciado, se quisermos apreender o que ali ocorre. Fato social extremamente complexo, aliás, do qual a Análise do Discurso, à moda antiga, praticamente não conseguiria dar conta em sua integralidade, considerando a restrição de seu domínio: os discursos estão imbricados em práticas não-verbais, o verbo não pode mais ser dissociado do corpo e do gesto, a expressão pela linguagem conjuga-se com aquela do rosto, de modo que não podemos mais separar linguagem e imagem. (COURTINE, 2011, p. 150)

Essa ideia sintetiza e esclarece, em parte, a intensa exploração dos recursos interativos e de visibilidade oferecidos pelas redes de relacionamentos empreendida pelos sujeitos políticos. Essa vitrine do século XXI lhes possibilita participar ativamente do circo midiático. As suas imagens, suas palavras, seus corpos, seus gestos são constitutivos de suas personalidades, oferecem indícios de suas identidades.

2. A imagem e suas leituras analíticas na AD

As categorias analíticas que serão aplicadas às imagens pertencem ao arcabouço teórico-metodológico da corrente pecheuxtiana da análise do discurso, dialogando com os conceitos teóricos de Michel Foucault e com noções do historiador cultural Jean Jacques Courtine. Adotamos uma abordagem dessas categorias, tecendo aproximações de conceitos dos estudiosos mencionados.

Usamos o entendimento foucaultiano de discurso como um conjunto de enunciados que vem da mesma formação discursiva, assim como Michel Pêcheux (2008) que entende discurso como entrecruzamento de estrutura (intradiscurso) e acontecimento. Assim como o conceito de enunciado construído por Michel Foucault (2008) que compreende uma ideia mais ampla de enunciado, no que se refere às materialidades a serem abordadas, pois ele não representa apenas aqueles enunciados, ditos verbais, linguísticos; o seu método arqueológico transita do constructo verbal a linguagens não verbais, como a análise dos corpos e de natureza pictóricas.

Assim, no decorrer de nossa análise empregamos o termo enunciado para designar tanto os enunciados de natureza verbal ou imagética. Utilizamos assim as expressões: enunciados verbal/linguístico e enunciado imagético.

A memória constitui-se o conceito nuclear em nosso trabalho por ser, esta, a dimensão interdiscursiva, a instância por onde circulam nossos enunciados e em que os intercorrem processos discursivos e/ou estão suportados os acontecimentos e seus sentidos correlatos.

Outro conceito pertinente para nossa análise foi o de intericonicidade, noção que opera uma leitura indiciária fundamenta pela relação memorial de imagens. Courtine diz que:

A intericonicidade é assim uma noção complexa, porque ela supõe a relação entre imagens externas, mas também entre imagens internas, as imagens da lembrança, as imagens da rememoração, as imagens das impressões visuais

armazenadas pelo indivíduo. Não há imagem que não faça ressurgir em nós outras imagens, quer essas imagens tenham sido já vistas ou simplesmente imaginadas. (COURTINE, 2011, p. 159-160)

Através deste conceito o referido autor abre uma alternativa de se trabalhar com as várias modalidades de memórias com o intuito de fundamentar as interpretações apontando sinais constitutivos dos registros interdiscursivos entre as imagens e a memória discursiva leitores. As imagens postadas sobre o presidente Lula solicita esse itinerário interpretativo, pois possuem a memória como base para a constituição do processo discursivo. Os enunciados acionados pelos acontecimentos históricos tecem diálogo não com os fatos passados, mas com os vestígios enunciativos presentes na memória social dos sujeitos quem os interpretam.

Lançamos mão também do artigo “A imagem de si como político”, expresso abaixo, onde Courtine sublinha a ideia da imagem de si:

A imagem de si é constituída pela linguagem que os políticos aprendem laboriosamente a falar. Os mais velhos a balbuciam com um emprego meio desconcertado, o zelo emprestado que caracteriza as aprendizagens tardias de uma língua estrangeira. Os mais jovens a articulam com a maestria inata da qual são somente capazes os locutores de uma língua materna. Uma pedagogia de apoio surge febrilmente, vindo de ajuda dos mais desfavorecidos. É a grande mutação do *homo politicus*: o corpo político, tão longamente mudo, repentinamente começa a falar. (COURTINE; HAROCHE, 1985)

Este conceito aborda a questão da necessidade imposta pelo processo de metamorfose por que passa o sujeito político na contemporaneidade. De acordo com o teórico o político da pós-modernidade deve falar uma linguagem simples e fluida, e essa destreza na comunicação deve ser prolongada por todo o corpo. As expressões e gestos, comportamento, reações espontâneas e os dados subjetivos do sujeito, segundo Courtine, são aspectos constitutivos da fala do político. Essa noção amplia as opções de práticas analíticas dentro das abordagens semióticas dentro da AD francesa e configura-se como um dos fundamentações de análise que adotamos no estudo de nosso corpus.

3. Lula e a trama midiática: a imagem e a política

Para responder, hoje, quais são os aspectos que configuram uma identidade política na era da globalização e dos meios instantâneos de comunicação, notadamente os cibernéticos, faz-se necessário apropriar-se dos elementos que caracterizam o mundo da publicidade/midiático. E, neste âmbito, a imagem é a linguagem que melhor expressa, traduz os jogos de sentidos e a circulação de discursos da sociedade do século XXI.

Pelo *Facebook*, como suporte digital, transitam inúmeros tipos de imagens de natureza discursiva, indo das mais triviais do cotidiano às mais pertinentes na perspectiva social. Filiam-se a esse grupo as chamadas charges políticas marcadas pelo tom de humor, sarcasmo e ironia. Neste trabalho analítico, organizamos uma sequência de enunciados imagéticos referentes ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Tais imagens foram coletadas, no referido meio virtual, durante os meses de abril, maio, junho e julho de 2012.

As imagens, em estudo, que foram enunciadas sobre o sujeito social e político Lula, apresentam alguns aspectos em comum e os principais são representados pelo forte uso da instância memorial em suas várias acepções e a questão da relação estabelecida entre discurso e imagem, tomando esta enquanto elemento decisivo para a constituição do novo sujeito político da contemporaneidade. O político Lula é estabelecido enquanto temática de tais

imagens, os usuários da rede de relacionamentos tecem posicionamentos sobre vários aspectos da vida pública e particular do ex-presidente; assim como o próprio político também se utiliza do site para postar suas imagens. Veremos aqui situações que relacionam a imagem do presidente com alguns acontecimentos políticos, sociais e discursivos repercutidos do Facebook.

Observe o enunciado abaixo.



Imagem 1 – Fonte: Disponível em, <https://www.facebook.com/index.php?sttype=lo&lh=Ac-TIwZrG0DFPqhh> acessado em 06/08/12.

Neste anúncio chargístico, observamos o trabalho de reativação de um arquivo fotográfico que fez parte da história política do presidente Lula e do movimento sindical brasileiro. A imagem das grandes mobilizações de trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e diadema, que fazem parte do imaginário sindical brasileiro, devido a forte evidência dos movimentos políticos sociais da região mais desenvolvida do país, é acessada para traçar um entrecruzamento com a imagem e a fala do Ministro da Educação do governo da presidenta Dilma Rousseff, herdeira política de Lula, sobre a questão da greve dos professores universitários, paralização que atingiu mais de 90% das unidades federais de ensino superior do país. Para gerar a crítica política, os enunciadores da charge lançaram mão do jogo interdiscursivo.

O registro fotográfico, de 1979, estabilizado nas memórias coletivas e individuais do povo brasileiro irrompeu em 2011 atualizado pelo acontecimento histórico da greve dos professores. Foucault (1996, p. 26) diz que “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta”, e a volta desta imagem de Lula acompanhada com o enunciado verbal “que essa greve sirva de demonstração para os patrões nunca mais duvidarem da classe trabalhadora” oferece outros efeitos de sentido, outras possibilidades de interpretação, pois temos aqui outra condição de existência. O discurso político-sindical materializado na fala do então líder do operariado, no acontecimento discursivo da greve em 2012, soa como uma ironia, um paradoxo, na medida em que o enunciado emitido pelo ministro, e uma das

personalidades do Partido dos Trabalhadores, é feito a partir da posição sujeito do patrão. Temos a justaposição de duas imagens que pertencem a mesma formação discursiva, mas que pontuam, agora, em posições de sujeitos distintos, evidente que levando em consideração a identidade político-ideológica dos dois sujeitos sinalizados na charge. A memória neste caso funcionou como uma agenciadora do deslocamento de sentido aqui abordado. O jogo com a memória constitui um dos aspectos regulares entres as imagens seriadas aqui, veja os enunciados a seguir.



Imagem 2 – Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/index.php?styp=lo&lh=Ac-TIwZrG0DFPqhh> acessado em 04/08/12.

Pra TUDO tem jeito.



Imagem 3 – Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/index.php?styp=lo&lh=Ac-TIwZrG0DFPqhh> acessado em 03/08/12.

Estas são algumas das imagens que circularam pelo Facebook e que remetem à questão das modificações visuais operadas na figura do ex-presidente Lula durante a trajetória de sua carreira sindical e política. Essa série de imagens registra, de maneira mais detida, as alterações empreendidas pelo político com o objetivo de adequar-se às práticas estéticas e discursivas regidas pelos imperativos da “ordem do discurso” político com suas sucessivas transformações. Para assumir uma posição de aceitabilidade perante a opinião pública e angariar o apoio da classe política e economicamente ativa da sociedade, foi necessário sair da zona de interdição que se encontrava por pertencer à ala da resistência aos ditames sociais, ideológicos e políticos determinados pela instância de saberes e poderes que constituem o “verdadeiro da época”. As práticas disciplinares e/ou “micropoderes” que moveram tais atitudes impuseram a adoção de traços que provocou a desestabilização da memória discursiva enraizada nacionalmente sobre o sujeito político Lula. Houve a necessidade de adequação às recomendações/interesses das instituições formadoras de opinião e aos ditames emanados dos poderes políticos e econômicos; assim como aproximar-se do perfil requerido/aceito pelo público eleitor, que se encontra também subjugado aos ditames dos saberes e poderes que regem a lógica social contemporânea e seus interesses subjetivos multifacetados. (FOUCAULT, 1996; 1979).

Os enunciados chargísticos 2 e 3, assim como a imagem 1, produzem sentido a partir de um diálogo com o interdiscurso da história política brasileira. Para melhor entender o trabalho imagético-discursivo empreendido nesses enunciados publicados pelos usuários do Facebook, lançamos mão da perspectiva analítica da chamada Semiologia Histórica, norteando nosso trabalho a partir de uma leitura fundamentada em indícios. Pêcheux (1999) destaca essa teoria como uma alternativa de análise para as novas materialidades produzidas pelas sucessivas metamorfoses das discursividades contemporâneas e Courtine a sublinha como uma possibilidade de se pensar as metamorfoses dos sujeitos políticos.

O *corpus* em questão nos solicita pensar na noção de “intericonicidade” do pesquisador francês Jean Jacques Courtine (2011). Segundo o mesmo, este conceito coloca o corpo como ponto central de análise. Entende-se, nesta ótica, o estabelecimento de uma relação de imagens: internas e externas ao corpo; percebe-se, de tal maneira, a produção de sentidos surgidos do jogo entre imagens exógenas, exteriores ao indivíduo, e suas imagens internas (advindas de lembranças, recordações, sonhos) que pertencem ao domínio da memória coletiva ou individual, estas últimas muitas vezes apagadas e interditadas que reaparecem em uma dada condição de existência. E a partir da relação desses âmbitos de imagens que encontraremos os indícios que nos possibilitam a genealogia imagética de uma cultura

Na imagem 2, observamos quatro cenas distintas da trajetória de vida do presidente Lula. No primeiro, temos o sujeito social sindical preso, na época do estado de exceção, por seus discursos polêmicos contra a ditadura militar, fotografia tipo de identificação policial, com a aparência caricata dos sindicalistas de esquerda, barba por fazer; na segunda imagem (superior) observa-se Lula em situação cotidiana, também com barba disforme, configura-se outro indício de cena incomum para um líder político. Os quadrantes inferiores da montagem trazem um Lula já com características de um político em simetria com a ordem do discurso político, adequado com as práticas disciplinares contemporâneas com cabelo e barba bem delineados, e com uma expressão de serenidade e certo ar de descontração; rostos destituídos dos indícios identitários dos personagens “subversivos”, fora dos padrões visualizados nos quadrantes superiores.

Esses são os enunciados imagéticos oferecidos aos sujeitos que os lê. No momento da interpretação, é indispensável o acesso aos registros de memória social e/ou histórica desses fatos aqui sublinhados. O público do Facebook precisa acionar esse jogo relacional entre suas imagens externas disponíveis nas séries de imagens publicadas sobre o presidente

Lula e as imagens que configuram seu universo memorial. Tomando a imagem 3, como exemplo, percebemos que a imagem resgatada do Lula, antes da presidência, adquire outro efeito de sentido em 2012. O enunciado verbal “**pra tudo tem jeito**”, atualiza a imagem do então personagem político de esquerda, em trajes e pose que fazem parte do imaginário popular de um militante de esquerda, pois esta simboliza um perfil destoante a imagem de um presidente, nos moldes estabelecidos/impostos pelo “verdadeiro da época” àqueles que queiram se lançar ao posto máximo de um país dito democrático. É a quebra desse paradigma que gera o riso, a ironia. Fica o questionamento foucaultiano, por que essas imagens foram justapostas e não outras? O posto ocupado pelo sujeito Lula é de expressa relevância social, sua atual posição sujeito solicita/possibilita tal trabalho memorial. Trata-se de um sujeito que atende às condições de gerar discursivizações.

As duas imagens apresentam discurso atravessados que oferecem alguns fios de sentido e traços da identidade pública do sujeito político Lula. Percebemos o convívio do discurso da superação social e o da ironia de se ter um sujeito/presidente que não possui características e história que se exige de um político em um país “sério”. Os sujeitos enunciadore dessas imagens publicadas no site de relacionamento falam de lugares distintos. A imagem 2 tece a trajetória do sujeito Lula em suas várias fazes de sua carreira política, percebemos nela um trajeto ascendente, indo de um aspecto mais embrutecido, fora dos padrões estéticos exigidos para uma personalidade pública a uma acepção de imagem que o torna pertencente/identificado aos partícipes dos grupos políticos majoritários de direita. No enunciado 3 temos um cotejamento entre duas imagens de forte disparidade o sujeito político na posição de militante e o sujeito presidente higienizado pelos ditames dos saberes e poderes instituídos no atual momento histórico.

Podemos atribuir à identidade do sujeito Lula esses imaginários de alguém sem escolaridade esperada para um líder, nascido em uma região sem *status* social e político e fruto de uma ala ideológico/partidária tida até certo tempo como extremamente radical. Esses traços são constitutivos de sua identidade e são indícios do imaginário popular que se construiu sobre o presidente. Em todo trabalho discursivo operado sobre o sujeito Lula, observa-se a emergência de enunciados que apresenta um desses indícios. Em nosso arquivo, verifica-se, recorrentemente, essa esfera interdiscursiva nas irrupções e enunciações referentes ao presidente; confirmando a natureza identitárias de tais sinais. Características essas que, no “*Face*”, são visualizadas em crítica e exaltações a Lula.

Baracuhy (2009, p. 17) entende que “todo processo identitário se constrói vinculado a uma rede de memórias que o ancora e o legitima”, e essa rede de formulações sobre o presidente Lula, fundamentada nos diversos registros de memória acessados pelo público-enunciador ou difusor das referidas imagens, legitima alguns indícios, aqui já citados, de identidades.

Observe abaixo a imagem seguinte.



Imagem 4 – Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/Lula>, acessado em 10/08/12.

Esta série é formada por imagens publicadas pelo perfil oficial do presidente Lula na rede social Facebook. São enunciados visualizados pelos usuários que assinam as atualizações da página do presidente. O espaço de Lula na rede acumulou no mês de agosto 223.262 mil curtidas tendo assim um expressivo potencial de circulação.

As imagens 4, 5 e 6 corroboram com o que Courtine sinaliza como o trabalho de constituição do indivíduo em sujeito político. O processo de metamorfose do discurso político, destacado em vários estudos do autor supracitado, configura a prática de adequação com a conjuntura social e política de cada momento histórico. No texto “A imagem de si como político”, Courtine pontua os caracteres do político pós-moderno. Versa sobre inadequação do sujeito político das formas longas, anônimo, apagado, rosto de um partido. A cena política contemporânea exige uma fala dialógica, uma interação com o público fluida e imediata. Não cabe mais uma comunicação sem rosto, fala-se uma língua ordinária, referencial, direta, chega-se a era do triunfo das imagens (COURTINE; HAROCHE, 1985).

Courtine, no mesmo texto, destaca que o corpo do político, antes mudo, começa a falar. Esse fato modificou o *modus operandi* da ação desse sujeito e a forma deste ser enxergado pelo seu público eleitor. Neste momento, as máscaras verbais/ideológicas não surtem mais o efeito de antes, é preciso passar a verdade de maneira direta e esta é lida no político através do rosto, das expressões faciais, dos gestos e fisionomias típicas. A leitura das aparências constitui o exercício operado pelo eleitor para ler o político (COURTINE; HAROCHE, 1985).

A ideia de transparecimento dos aspectos subjetivos desnudados pelos sentidos atribuídos dos movimentos do corpo coloca o político a exhibir, fazer transparecer uma interioridade que agora fica exposta ao olhar. É a partir dessa perspectiva que podemos pensar os jogos discursivos e as possibilidades de sentidos advindos das imagens publicadas no Facebook do presidente Lula.

A postagem de imagens como essa é resultado da forte repercussão e influência que hoje as redes sociais têm perante parcela importante do público eleitor e por consequência as outras mídias que têm utilizado a reverberação dos fatos e acontecimento na internet como termômetro de pautas e assuntos a serem abordados.

Os enunciados selecionados nesta série abordam algumas facetas, aspectos que vêm corroborar, atribuir alguns conceitos à imagem pública do presidente. Na imagem 4, percebemos o diálogo traçado desta com o enunciado não verbal da imagem número 1. Tais imagens sinalizam dois momentos distintos da trajetória política de Lula. Na primeira, temos o Lula dirigente sindical, líder político de uma classe social determinada; já no enunciado 4

figura-se o sujeito Lula presidente com gestos e postura marcadamente diferentes. O trabalho de atualização operado sobre a cena do discurso do líder sindical nos possibilita destacarmos algumas aspectos relacionais presentes na imagem 4 que a reatualiza. A emergência da mesma perspectiva e enquadramento fotográfico do enunciado imagético da assembleia sindical na era do governo do PT nos permite traçarmos distinções pertinentes que marcam os deslocamentos discursivos verificados entre as imagens.

Percebe-se que a imagem publicada no “*Face*” oficial do presidente destaca dois pontos importantes de deslocamento. O primeiro refere-se à figura distorcida de Lula presidente que, diferentemente da fotografia original da assembleia, não enfoca os gestos faciais que expressavam certo ar de indignação, contestação. Na imagem mais recente, não se consegue tecer diálogos entre as duas figuras do sujeito político. O outro deslocamento reporta-se aos públicos que compõem as imagens. A disposição e os enquadramentos também são idênticos, mas a relação entre os públicos e o político constitui-se distinta. Há certo ar de descontração e envolvimento particular na imagem atualizada, fruto do carisma construído no decorrer de sua experiência no cenário político e social.

Conclusão

Segundo Hall (2001), a chamada “crise de identidade” está diretamente relacionada com a descentralização/fragmentação do sujeito motivada pela mudança estrutural das sociedades contemporâneas. A ideia do sujeito clivado pela contextualização histórica, com suas particularidades políticas e econômicas, aproxima-se da natureza dos sujeitos envolvidos em nossa abordagem analítica. A identidade tem, de acordo com o autor, íntima ligação com o discurso, e é através dele que pretendemos traçar indícios, sinais de nossas representações culturais e identitárias. A grande contribuição que este trabalho lega à academia e à sociedade de forma geral é a possibilidade de abordarmos um elemento de extrema importância para qualquer país: a memória. Esta constitui-se a maior riqueza que uma nação pode se apoderar.

Diversos campos de conhecimento versam sobre o estatuto da memória e pesquisam sua influência perante as regras que regem a dinâmica social e políticas da contemporaneidade.

A política, como instância nuclear nos processos de intervenção social geradores de condições mais equânimes de vida e de direitos, constitui um dos principais componentes responsáveis pelo desenvolvimento dos diversos âmbitos de nossa sociedade. A conscientização política e a oportunidade de oferecer possibilidades de leituras críticas em relação à dinâmica do jogo político configuram a principal contribuição que esta análise interpretativa tem a ofertar à academia e a sociedade brasileira.

Referências Bibliográficas

- BARACUHY, Regina. A interdição como dispositivo constitutivo na produção midiática de identidades nordestinas. In: MILANEZ, Nilton; SANTOS, Janaína de Jesus. (Orgs.). *Análise do discurso: sujeito, lugares e olhares*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 17-22.
- COURTINE, Jean Jacques; HAROCHE, Claudine. A imagem de si como político. In: *Le Discours Psychanalytique*. n. 17. Trad. Nilton Milanez, Nilton. Paris, 1985.
- _____. Discurso e imagens: para uma arqueologia do imaginário. In: SARGENTINI, Vanice; CURCINO, Luzmara; PIOVEZANI, Carlos (Org.). *Discurso, semiologia e história*. São Carlos: Claraluz, 2011, p.145-162.

FACEBOOK Disponível em: <<https://www.facebook.com/index.php?stype=lo&lh=Ac-TIwZrG0DFPqhh>> Acesso em: abril a julho de 2012.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Trad. De Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. *A Ordem do discurso*. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. *A Microfísica do poder*. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. De Eni P. Orlandi. 5ªed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, Michel. et al. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre et. al. *Papel da memória*. Trad. José Orta Nunes. Campinas-SP: Pontes, 1999.